

Participação dos jovens evangélicos na
Primeira Conferência Nacional de Juventude

Maio de 2008

Entre os dias 27 e 30 de abril de 2008 foi realizada a Primeira Conferência Nacional de Juventude em Brasília. Este importante evento reuniu mais de duas mil pessoas que se dividiram em vinte e três grupos de trabalho para discutirem questões importantes relativas à preservação do meio ambiente, educação, política e participação, segurança, saúde, trabalho, sexualidade, cultura, lazer, diversidade, etc. A partir dessas discussões, foram selecionadas, através de votação, 22 prioridades que nortearão as ações nas três esferas do Governo (Federal, Estadual e Municipal) durante o processo de implementação e execução das políticas públicas direcionadas a milhões de jovens brasileiros.

Desde setembro do ano passado (2007), encontros, debates e conferências de juventude vêm sendo promovidos pelo poder público e por entidades e organizações da sociedade civil sob a orientação e supervisão da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE). Mais de 400 mil pessoas participaram deste amplo processo de discussões, apontaram os maiores desafios enfrentados pelos jovens brasileiros na atualidade e sugeriram propostas para superar os problemas que afligem essa geração (*mais informações em <<http://www.juventude.gov.br/>>*).

A juventude evangélica também marcou presença em diversas conferências livres, conferências municipais, estaduais e na Primeira Conferência Nacional de Juventude. Além da participação nestas etapas, é importante ressaltar que os jovens evangélicos também atuam e possuem representação no CONJUVE através de movimentos e organizações como a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), a Rede Fale e a JOCUM que ocupam cadeiras neste importante conselho desde o início deste ano.

Entre setembro de 2007 e abril de 2008, a ABUB, a Rede Fale e jovens de diferentes denominações (batistas, presbiterianos, assembleianos, metodistas, etc.) organizaram conferências livres em vários estados do Brasil e reuniram mais de mil e quinhentos jovens evangélicos que apresentaram suas propostas para solucionar os problemas enfrentados pela juventude brasileira e, dessa forma, têm contribuído para a construção de alternativas para os jovens em nosso país.

O envolvimento político dos evangélicos demonstra a importância que muitos jovens têm conferido à vivência da fé cristã em espaços de diálogo com outros segmentos da sociedade e com o poder público e revela o interesse em contribuir para o rompimento do ciclo da pobreza, da desigualdade social e da exclusão em nosso país. No Brasil, cerca de um quarto da população – 50,5 milhões de pessoas – têm entre 15 e 29 anos e é considerada jovem. Desse total, 11,7 milhões vivem em famílias que não têm condições para satisfazer suas necessidades básicas (PNAD, 2003); 4,5 milhões não trabalham nem estudam (PNAD, 2003) e 1,3 milhão são analfabetos (PNAD, 2003). Entre os jovens trabalhadores, 63% não têm carteira assinada e apenas 3,6% (entre 20 e 24 anos) chegam à universidade (Instituto Cidadania, 2003). O Ministério da Saúde também apresenta dados alarmantes: 70% dos óbitos entre os jovens se devem a causas externas evitáveis, sendo que 40% resultam de homicídio (no restante da população essa taxa cai para 5%). Com base nessas estatísticas, podemos concluir que grande parte dos jovens brasileiros encontra-se em situação de risco social. Por isso, o

Governo vem implementando políticas públicas emergenciais com o intuito de tornar menos precária a situação da juventude em nosso país. Todavia, é preciso ir além das medidas compensatórias e oferecer aos jovens oportunidades de acesso à educação e à profissionalização de qualidade, à cidadania, à cultura, ao mercado de trabalho, ao crédito, à terra, ao lazer, etc., garantindo a plena satisfação de suas necessidades e o reconhecimento de seus direitos. Mas é importante lembrar que, para assegurar o atendimento dessas demandas, faz-se necessário que a sociedade se organize, pressione e fiscalize as ações do Governo.

Como cristãos, precisamos viver o Evangelho de forma integral e assumir nossas responsabilidades perante a sociedade. Nosso testemunho deve ir além das palavras e da pregação. Nosso envolvimento com o meio em que vivemos deve revelar nossa busca incessante pela manifestação do Reino de Deus neste mundo. Devemos buscar a justiça, denunciar a exploração e a exclusão, defender o oprimido e lutar pelo reconhecimento da dignidade de todos os homens e mulheres, independentemente da religião que professem, da etnia a que pertençam, da orientação sexual que sigam, do lugar em que vivam ou da idade que possuam, pois fomos TODOS feitos à imagem de Deus e TODOS merecemos respeito.

A evangelização e o envolvimento sócio-político fazem parte do dever cristão e ambos se complementam, pois a fé sem obras é morta. No Pacto de Lausanne lemos:

“[evangelização e envolvimento sócio-político] são ambas necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo.” (A responsabilidade social cristã – Pacto de Lausanne)

Por isso, ressaltamos aqui a importância do envolvimento sadio da juventude evangélica neste processo de discussão, elaboração e implementação de políticas públicas de/para os jovens em nosso país. Temos muito a contribuir e somos chamados para fazer diferença em nosso meio. Felizmente, Deus tem levantado pessoas dispostas a assumir este compromisso. Foi uma surpresa muito agradável, durante a Primeira Conferência Nacional de Juventude, encontrarmos cerca de setenta evangélicos que responderam ao nosso convite (divulgado pela rádio do evento) de nos reunirmos para conversar sobre uma possível articulação e organização da juventude evangélica em torno da temática das políticas públicas de juventude (*em <<http://www.revistaviracao.com.br/juventude/?cid=38¬Id=210>> você pode conferir uma reportagem sobre este encontro*). Apesar dos posicionamentos políticos divergentes, do engajamento em organizações e movimentos diversos e do pertencimento a denominações evangélicas diferentes, acreditamos que seria uma grande conquista reunir os jovens evangélicos interessados em acompanhar a execução e participar da implementação das PPJ's em nosso país. Por isso, pretendemos agendar para o segundo semestre deste ano um seminário sobre PPJ's (primeira quinzena de agosto), dando continuidade àquele realizado em setembro de 2007 em Brasília e que resultou num maior envolvimento de jovens evangélicos neste processo que culminou com a realização da Primeira Conferência Nacional de Juventude . Além disso, esperamos movimentar as discussões em torno desta temática num Fórum Evangélico de PPJ's, incentivar a criação de outros fóruns (estaduais e municipais) e a participação de jovens evangélicos em redes e conselhos de juventude em seus respectivos estados e municípios.

Ao avaliarmos, na perspectiva da participação evangélica, o processo que teve como ponto culminante a Conferência Nacional de Juventude, acreditamos que o saldo foi positivo. Cerca de mil e quinhentos jovens cristãos compareceram a conferências livres, municipais e estaduais (dentre estes, muitos foram eleitos delegados à etapa nacional); mais de setenta participaram da Conferência Nacional de Juventude e contribuíram para a formulação e seleção das 22 prioridades para a juventude brasileira e, a partir deste encontro, teve início uma importante aproximação entre os evangélicos de diferentes estados e regiões do Brasil em torno desta temática.

A despeito destes avanços, ainda há muito o que fazer. Precisamos nos mobilizar e nos organizar melhor. Precisamos incentivar a participação dos nossos jovens e trabalhar para que as igrejas e organizações evangélicas reconheçam e fomentem o envolvimento da juventude cristã em espaços de diálogo com outros seguimentos da sociedade e com o Governo (conselhos, redes, fóruns, etc.). Precisamos deixar de encarar com demasiada desconfiança o terreno da política e de enxergar as pessoas que não compartilham de nossos valores religiosos como uma “ameaça” contra nós. Num mundo que tem levantado a bandeira da diversidade e do pluralismo, aprender a dialogar com aqueles que pensam diferente do “nosso grupo” é fundamental.

Em 2008, comemoramos com grande satisfação o aniversário de vinte anos da constituição brasileira de 1988 que nos permitiu, desde então, manifestar nossas posições e expressar livremente nossas opiniões. Precisamos aprender a fazer bom uso desses direitos e continuar lutando para que eles sejam garantidos a todos (inclusive àqueles que pensam de modo diferente de nós) e para que sejam ampliados em prol do aperfeiçoamento da democracia no Brasil. Façamos parte deste importante processo!

Que o Senhor Deus nos oriente e esteja à frente de nós na luta pela justiça e pela manifestação dos valores de seu Reino neste mundo! Amém.

Patrick Timmer e Sarah Nigri

Membros do Conselho Nacional de Juventude pela
Aliança Bíblica Universitária do Brasil – ABUB

*Se você tem interesse em acompanhar as discussões sobre políticas públicas de juventude (ppj) e a atuação da ABUB no Conselho Nacional de Juventude, acesse <abubppj@yahoogrupos.com.br> e participe!
Acesse também <<http://feppj.wordpress.com>> para encontrar subsídios e acompanhar a movimentação da juventude evangélica em torno das políticas públicas de juventude.